

**PHOTOGRAPHICO**  
**ECHO**

Jornal mensal de  
 Sport Photographico

DIRECTOR — Soares d'Andrade

Redacção e Administração

**AGENCIA PHOTOGRAPHICA**

Rua Aurea, 265, 1.º

**LISBOA**

EDITOR — José Nicolau Pombo

TYP. E LIT. A VAPOR DE M. A. BRANCO

151, RUA DO OURO, 155

## AVISO IMPORTANTE

A «Agencia Photographica» não vende artigo de especie alguma, sendo portanto os conselhos do presente jornal que edita, insuspeitos, quando recommende este ou aquelle artigo, esta ou aquella casa.

Nas columnas do texto nunca recommendará este ou aquelle aparelho, esta ou aquella marca de chapas, sem primeiro reconhecer das suas qualidades por experiencias feitas nos seus ateliers.

Queremos, com o vosso conselho desinteressado, pôr o amator a salvo de reclames pomposos com preços de . . . estontear!

### REPARAÇÕES DE MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

Officina de concertos em machinas photographicas.

Toda a especie de concertos e trabalhos em machinas photographicas.

Nickelagem de peças e polidura de metaes.

Reparam-se obturadores de toda a especie.

### AGENCIA PHOTOGRAPHICA

### SUPPLEMENTO AO «ECHO PHOTOGRAPHICO»

Para os amadores que desejem adquirir alguma machina em segunda mão, durante o espaço de tempo que vae d'um a outro numero, no dia 15 de cada mez a redacção distribuirá gratuitamente, um supplemento impresso. a quem o requisitar, contendo as machinas que na occasião se achem na «Agencia» para collocar pelos seus clientes.

### 3 GRANDES CONVENIENCIAS PARA OS AMADORES

**Chapas.** A todos os amadores, sobretudo da capital ou forasteiros, que de momento necessinem uma, duas, seis ou mais chapas para carregarem os seus *chassis*, a «Agencia» tem sempre algumas caixas de chapas frescas que cede a retalho.

**Ainda chapas.** Não havendo no mercado o formato de placas  $9 \times 14$ , e sendo já avultado, entre nós, o numero de machinas d'esta medida, a «Agencia» corta a diamante as chapas  $13 \times 18$  ou de qualquer outra medida, ao preço de 50 réis por duzia.

**Etiquetas.** A «Agencia», ao preço de 15 réis cada, envia etiquetas para frascos com os dizeres que mandarem imprimir.

### A ULTIMA NOVIDADE EM MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

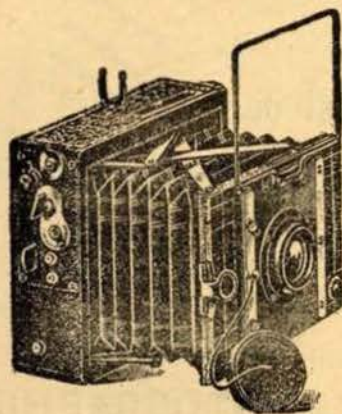
Nettel  $9 \times 12$  — Ortho-Stereo-Nettel  $9 \times 14$

MACHINA SIMPLES E STEREO-PANORAMICA

Koerne & Mayer — Alemanha

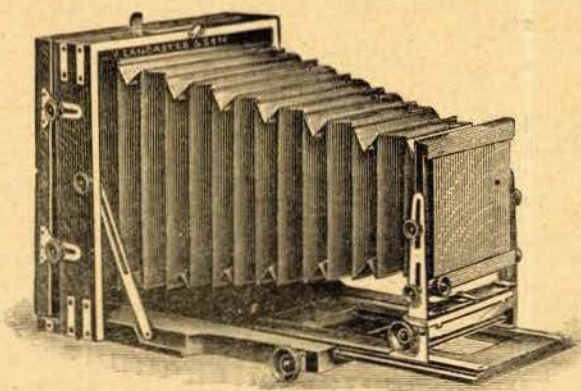
AS MACHINAS DE MAIOR PRECISÃO E MAIS BARATAS DA ACTUALIDADE

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS



A casa Koerne & Mayer depositou na Agencia Photographica uma machina de cada um dos seus modelos para ser apreciada pelos amadores que as queiram conhecer. A «Agencia» fornece catalogos a quem os requisitar.

**J. J. RIBEIRO & C.<sup>A</sup>**  
**222 — RUA AUREA — 226**  
**LISBOA**



O mais antigo estabelecimento de artigos eapparelhos photographicos da capital.

Chapas e papeis sempre frescos das melhores marcas e auctores.

Apparelhos Kodaks e pelliculas da Companhia Eastman.

Especialidades em productos da acreditada casa Ilford.

Venda e exposiçãopermanente de aparelhos e artigos de maior novidade.

**Instrumentos de optica, physica e geodesica**

Oculo e lunetas com vidros de christal de rocha e para todas as vistas.

Barometros, thermometros, binoculos, oculos d'alcance, etc.

**Instrumentos oenologicos**

Apparelhos electricos e campainhas.

Instrumentos de cirurgia, etc., etc., etc.

# CONCURSO „NETTEL” PREMIO DE 100\$000 RÉIS

**Condições definitivas para este concurso:** O concurso terminará não em março, mas em 31 d'agosto proximo. O premio será conferido pela propria casa constructora, na Allemanha, para onde serão enviadas as provas com o carimbo da «Agencia Photographica».

O premio de **100\$000 réis**, unico, será conferido á melhor prova apresentada, tirada por qualquer machina «Nettel», tendo preferencia as provas stereoscopicas  $9 \times 14$  e entre estas as que se dedicarem a instantaneos ultra-rapidos — onde sejam patenteadas as vantagens do seu obturador.

As provas premiadas poderão ser publicadas em quantos jornaes a casa constructora entenda, quer nacionaes, quer estrangeiros.

## CORRESPONDENCIA

*R. O.* — Agradecemos immenso o vosso artigo, que será publicado sem falta no nosso proximo numero. O assumpto é muito interessante e agradará decerto. Não desanime V. Ex.<sup>a</sup> e sempre que tiver conhecimento d'alguma novidade interessante, muito nos penhorará remetendo-nol-a.

*P. Silva.* — Os preços da machina «Nettel» sem objectiva, estão indicados n'uma das paginas d'annuncios do n.º 8 do nosso jornal.

Qualquer lente póde ser applicada a esta machina e a vossa com vantagem, visto ser helicoidal. Esta vantagem da vossa lente não é pelo facto do seu movimento helicoidal, que na «Nettel» não é necessario; mas por não ficar saliente na machina, o que seria perigoso e pouco commodo. Machinas sem lentes temos algumas em armazem; com lente nenhuma — mas podem, por encomenda — estar aqui em 40 dias, o maximo.

*J. R. A. — Santarem.* — A vossa machina «Ortho-Stereo-Nettel»  $9 \times 14$  deve chegar a Lisboa por todo este mez. Vem, conforme vossas ordens, com 3 *chassis* duplos em livro e com um para Silm-Pack. Já se encontram á venda no nosso mercado chapas  $9 \times 14$  e Film-packs do mesmo formato.

*G. Amaro — Açores.* — As chapas de vossa **assignatura** só estão em Lisboa em meados de fevereiro. De futuro é que todos os mezes, em igual data, nos devem ser remetidos os *productos* de assignatura. Sim senhor, teve uma acceitação que ultrapassou as nossas esperanças. Temos cerca de 700 assignantes de *productos photographicos*.

*Alberto Simões* — Lisboa. — A machina «Nettel e Anastigmatica» já se acha em nosso poder esperando as ordens de V. Ex.<sup>a</sup>.

*J. M. — Coimbra.* — As vossas machinas estão annunciadas na secção respectiva. Falta annunciar uma que pozemos de parte por não estar perfeita. Ha muito que temos dito que a «Agencia» só se encarrega da venda de machinas que estejam *photographicamente perfeitas*. Caso contrario, a nossa casa não serve de intermediaria.

## Outra carta sobre as machinas „NETTEL”

*Sr.*

*Pouco valor tem um attestado passado por um amator tão modesto como eu; no entanto, cedendo ao appello que V. me faz, direi que me agradou por completo a machina  $9 \times 12$  que me mandou vir, considerando-a perfeitissima e superior a todas que se encontram actualmente no mercado.*

*A simplicidade e precisão do obturador, o engenhoso systema de focar, a sua promptidão em armar e desarmar, o seu «viseur», todas as suas partes enfim são de perfeição absoluta — não lhe encontrando um só «quê» que me desagradasse.*

*Seu etc.  
J. Mascarenhas.*

## ECHO PHOTOGRAPHICO

Rua Aurea, 265, 1.º — LISBOA

Assignatura (Pagamento adeantado)		ANNUNCIOS	
Por anno	Reino, ilhas e colonias	700 réis	1 pagina anno 25\$000 réis semestre 15\$000 réis
	Estrangeiro	1\$000 »	1/2 " " 15\$000 " " 9\$000 "
Numero avulso.		60 »	1/4 " " 10\$000 " " 6\$000 "
Cobrança postal accresce o porte		Pagamento adeantado	

# MACHINAS DE OCCASIÃO

## Vendas, permutas, compras

### VENDAS

1 — Grande porção de *cuvetes* 18×24, 24×30, 30×40, 40×50 e 50×60, em estado perfeito, garantidas, em cartão ou ferro esmaltado, por metade dos preços do mercado, em novas.

2 — Uma machina em nogueira 9×12, folle de couro, 3 *chassis* duplos, obturador simili-Tornton Pikard e objectiva Zeiss da serie II<sup>a</sup> (1:8). Tudo garantido como completamente novo. Vende-se por 19.000 réis. Custa 30.000 réis.

3 — Lanterna d'atelier, o modelo mais rico que existe, illuminada a incandescencia a gaz, com luz vermelha, branca e amarella, completamente nova, vende-se por 4.000 réis. Custa 9.000 réis.

4 — Detective de Emil Wunche, com esplendida lente rectilinea, completamente nova, machina de precisão, vende-se por 8.500 réis. Custa 15.000 réis. 9×12.

5 — Lente de Zeiss de 136<sup>m</sup>/<sub>m</sub> (para 9×12) completamente nova e garantida, com monture helicoidal, da serie II<sup>a</sup> (1:8) que custa actualmente 110 marcos (22.200 réis) vende-se por 15.000 réis.

6 — Um oculo de grande alcance, denominado de *capitão de navios*, augmentando 8 vezes, do auctor inglez E. Froggatt, garantido e como novo, vende-se por 6.000 réis. Custa 12.000 réis.

7 — Uma collecção de bons livros de photographia, francezes e portuguezes, composta de: *Traité général de photographie*, por Mou Ckhoueu; *Maravilhas da photographia*, por Vasconcellos; *Photographia para amadores*, por Veiga; *Platinotypia*, por Giuseppe Pizzichelli; *Photographia das cores*, por Fonseca; *Manual da photographia*, por Berthier; *Ce qu'on peut faire avec des plaques voilées*, por Max. Forest; etc.; ao todo 12 volumes bons. Vendem-se, em perfeitissimo estado, por 4.000 réis.

8 — Uma lanterna completa de projecções, com condensador de 100<sup>m</sup>/<sub>m</sub> e candeeiro para petroleo com 4 mechas. Com bastante uso mas funcionando com regularidade. Vende-se por 5.000 réis. Custa 15.000 réis.

9 — Prensa e secadouros, em perfeito estado, para vender por metade do seu preço.

10 — Uma machina 18×24 com 3 *chassis* duplos. Completamente nova. Em nogueira e folle de couro, vende-se por 12.000 réis.

11 — Uma machina *foldings* 9×12, para chapas e pelliculas, com 6 *chassis* para chapas. Com regular uso mas garantida como photographicamente perfeita. Possui magnifica lente rectilinea. Vende-se por 12.000 réis. Custou e custa réis 20.000.

12 — Um oculo de grande alcance, augmentando 6 vezes, dito *almirante*; completamente novo e pequenissimo (fechado) vende-se por metade do seu preço, por 2.500 réis.

13 — Uma machina *foldings* «Favorita», com 3 *chassis* duplos, sacco, e lente grande angular Clement Gilmer, vende-se por 20.000 réis.

Custou 39.000 réis. Esta machina póde ser transformada em stereoscopica, para o que possui os competentes petrechos.

14 — Lindissima collecção de transparentes para lanterna magica (ou projecções) coloridos. Caricaturas e assumptos guerreiros. Cada placa transparente possui dois ou trez assumptos diferentes. Vende-se cada placa, avulso, 500 réis. Artigo estrangeiro e raro.

15 — Machina *foldings* 9×12, com lente achromatica-rapida, obturador para póse e instantaneo, trabalhando á mão e com pera. Tem: 3 *chassis* metallicos n'uma carteira; um tripé metallico, pequeno; 2 *cuvetes* em celluloides; uma prensa; um secadouro; vende-se tudo, sem defeito, por 10.000 réis.

16 — Uma machina panoramica de pelliculas, com objectiva de movimento, da Companhia Eastman, machina n.º 4, dando panoramas de 9×31 centimetros. Este aparelho, que embora com uso se acha photographicamente perfeito e como tal é garantido, é acompanhado de 3 *cuvetes* metallicas 9×31 centimetros; uma prensa 9×31 Eastman; um calibre 9×31. Vende-se tudo por 15.000 réis. Custou tudo 30.000 réis.

17 — Uma lente de Zeiss 1:9 (serie III<sup>a</sup>) para 13×18. Photographicamente perfeita e garantida. Vende-se por 16.000 réis.

18 — Uma machina Kodac. Cartuche n.º 4, machina *foldings* 9×12, para chapas e pelliculas, com 3 *chassis* duplos para chapas. Objectiva de Bouch & Lomb. Folle de dupla tiragem e sacco em couro. Tudo perfeitissimo. Vende-se por réis 25.000.

19 — Uma machina *foldings* 13×18, americana, com dupla tiragem e movimento de bascula. Possui 2 *chassis* duplos. Lente rectilinea e um obturador de alta precisão marcando mathematicamente desde 1 segundo rigoroso a 100 avos de segundo. Dá poses variaveis. Com algum uso mas photographicamente perfeita. Vende-se por réis 10.000.

20 — Caixa de lanterna de ampliações ou projecção, propria para applicar a qualquer machina 9×12. Tem sitio proprio para receber um condensador de 150<sup>m</sup>/<sub>m</sub> e possui um candeeiro para petroleo com 5 mechas. Vende-se por 2.500 réis. Custou 9.000 réis.

21 — Um condensador de 110 millimetros para lanterna. Perfeito. Vende-se por 2.000 réis.

22 — Uma machina 9×12 *Bullet*, para chapas ou pelliculas, da Companhia Eastman. Vende-se por 20.000 réis.

23 — Um esfumador Iris, podendo servir para toda a qualidade de retratos desde 13×18 (inclusivé) para baixo. Vende-se por 1.200 réis. Custa 2.500 réis.

24 — Uma detective *Suter* a unica que comporta 20 chapas, 9×12, perfeita e em estado de nova. Vende-se por 20.000 réis. Custou o dobro.

25 — Uma *Jumelle* 9×12, com lente anastigmatica de Clement & Gilmer e armazem para 12 chapas. Tudo garantido como perfeitissimo.

Machina de alta precisão, possuindo os ultimos melhoramentos, com descentramento. Possui vidro despolido e saco de couro. Vende-se por 25.000 réis. Custa 42.500 réis.

26 — *Photo-Jumelle Carpentier*, com lente rectilinea. Artigo de precisão e completamente nova. Vende-se por 13.500 réis. Tem estojo proprio.

27 — *Calandra* para assetinar provas até 18 × 13, de lamina, para alcool, vende-se por 2.500 réis (metade do preço).

28 — *Calandra* para provas até 18 × 24, igual á anterior, vende-se por 3.500 réis (metade do preço).

29 — Mala de madeira, cheia de ranhuras para poder transportar 400 clichés 9 × 12. Nova, trabalho muitissimo bem feito. Vende-se por 5.000 réis. Custou o triplo.

30 — Lupe *focadora* para trabalhar sobre o vidro despolido. Instrumento de precisão, com focos variaveis. Vende-se por metade do seu preço, 1.500 réis.

31 — Lente aplanatica «American» para retratos, para machina 18 × 24. Nova. Vende-se por metade do seu valor, 8.000 réis.

32 — Machina *foldring* 9 × 12, a mais pequena machina que existe, toda em aluminio «Monocopo», com 6 *chassis* metalicos em 1 estojo, lente dupla rectilinea, obturador para instantaneo e poses varias; propulsor metalico, moderno; viseur moderno. Emfim, novidade ainda em Portugal. Completamente nova. Custa 18.000 réis. Vende-se por 12.000 réis.

33 — Vende-se por 5.000 réis uma machina de folle em nogueira 9 × 12, com lente achromatica, diaphragma girante, tripé, tres *chassis* duplos. Tudo novo.

34 — Uma machina 9 × 12, em nogueira macissa, folle de couro, 2 pranchetas, obturador *simile* Tornton Pikard, tres *chassis* duplos. Completamente novo. Vende-se tudo, sem lente, por 6.000 réis.

35 — Uma **Goerz Auchutz** 9 × 12 do ultimo modelo com 3 *chassis* e saco. Completamente nova. Possui um *allonge* 13 × 18 para com a machina 9 × 12 se poder trabalhar em 13 × 18, e este *allonge* com um *chassis* duplo. Vende-se tudo, garantido como novo, por 60.000 réis. Custa 75.000 réis.

36 — Uma **tele-objectiva** Goerz da serie I. b., para machina 13 × 18. Ainda não serviu. Vende-se por 22.500 réis.

37 — Um *verascopio* Richard, com lentes rectilineas, armazem para 12 chapas, aparelho perfeitissimo e garantido, vende-se por 20.000 réis. Custa 175 francos.

38 — *Calandra*, machina de assetinar a quente, para provas grandes, com cylindro de 36 millimetros, para alcool. Com bastante uso, mas sem defeito, vende-se por 4.000 réis

39 — Machina 18 × 24, com uma lente aplanatica de *Steinheil* para retratos, paysagens e grupos. Completamente nova, vende-se por 20.000 réis. Tem 3 *chassis* duplos e folle de couro.

40 — Uma lente de Carl Zeiss, da serie III.<sup>a</sup> de 196<sup>m</sup>/<sub>m</sub>, para 13 × 18, montada em aluminio, completamente nova, garantida como perfeitissima. Vende-se por 17.000 réis.

41 — Um Bloc-Note Gaumont 4 × 6, a machina mais na moda e mais *chic* da actualidade, com lente Darlot e 6 *chassis* em nikel no seu estojo. Vende-se por 13.000 réis. Completamente garantido. Custou quasi o dobro.

42 — Um Kodac para pelliculas, Eastman, Bul's Eye, por 3.500 réis. Perfeito e garantido.

43 — Uma detective completamente nova, com poses variaveis, lente rectilinea, machina de precisão, vende-se por 12.000 réis, custa 25.000 réis.

44 — **Uma Goerz Auchutz** 18 × 13, com 4 *chassis* duplos, em estado de nova, garantida, vende-se por 55.000 réis. Tem estojo. Custa 450 francos.

45 — Um magasin 18 × 13 para Goerz Auchutz para 24 pelliculas rigidas, completamente novo, vende-se por 6.000 réis. Póde trabalhar com 12 chapas.

46 — Um magasin para Goerz Auchutz 18 × 13, completamente novo, para 12 chapas, vende-se por 5.000 réis.

47 — Uma camara Balagny 18 × 24, vende-se por 45.000 réis.

48 — Uma lente Voitlander Zeiss para 18 × 24, com obturador Makenstein vende-se por 50.000 réis. Custou o dobro.

49 — Armazem para pelliculas para machina 9 × 12. Adapta-se a qualquer machina. Vende-se por 3.000 réis.

50 — Uma *stereoscopica* *Belièni* com lente de Zeiss. Sem ser o ultimo modelo. Custa 500 francos. Vende-se por 60.000 réis.

51 — Um *chassis* auto retocador 9 × 12, novo e completo, vende-se por 4.000 réis.

52 — Uma detective 9 × 12, Murer Express, para 6 chapas, com lente rectilinea. Além de estar um bocado usada, não tem o menor defeito photographico. Vende-se por 4.000 réis.

## COMPRAS

53 — Uma lanterna 9 × 12 com iluminação a alcool para projecção.

54 — Uma lanterna 9 × 12 iluminada a alcool ou acetilene, muito boa.

55 — Um ampliador 50 × 60 para clichés 9 × 12 e 13 × 18.

56 — Uma lanterna muito perfeita para clichés 13 × 18, para ampliação.

57 — Uma lente Goerz para 13 × 18.

## Intermediaria Agencia Photographica

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como: cuvetes, viseurs, peras, obturadores, *chassis*, etc., etc.

**AVISO** — A «Agencia Photographica» recebe encomendas de machinas em segunda mão, encarrega-se de permutas entre os seus numerosos clientes, incumbe-se emfim de toda e qualquer transacção e troca entre amadores photographicos, quer de machinas photographias, clichés, etc.

## GALERIA

DE

## AMADORES CONTEMPORANEOS

## José Sebastião de Castro do Canto

«Burocrata, floricultor, aguarelista, photographo amator *hors-ligne*, cavalleiro distinctissimo, eis em dois traços o *croquis* de José Sebastião de Castro do Canto.»

Estes são os dizeres justissimos com que *Sieur* de Menezes, laureado escriptor dos Açores, encima uma biographia do seu conterraneo que hoje honra a nossa *Galeria d'amadores Contemporaneos*.

Amador distinctissimo, possui, a par d'um estudo profundo de photographia, um *savoir faire* que lhe é muito particular e que faz com que as suas photocopias sejam admiradas e disputadas.

Não se citam os seus trabalhos senão como modelos de arte que muito o devem lisonjear — apesar da modestia que o distingue — apanagio, aliás, de todo o homem de valor.

Que José Sebastião de Castro do Canto, a troco dos nossos respeitosos cumprimentos de sinceros admiradores, nos envie o perdão de tão mal o biographarmos.

## PAPEL CARVÃO

O papel carvão, se não é completamente desconhecido para todos os nossos leitores, é, pelo menos, muito pouco conhecido, e raramente empregado.

A falta de emprego d'este papel é um caracteristico tristissimo, pois indica a falta de gosto artistico que possuem os nossos collaboradores do lindo *sport photographico*.

O amator de nada quer saber a não ser de ver sobre qual-quer papel a prova que pôde produzir o seu *cliché*. Pouco lhe importa que essa prova tenha ou não fóros de artistica; o que pretende é que seja nitida, facil de executar... e nada mais!

Mesquinha aspiração!

Como chamar *arte* á photographia se os seus productos não são artisticos?

Como chamar artista ao amator

que só produz vulgaridades, trabalhos quasi automaticos?

Somos por vezes rispídos nos nossos commentarios; mas esta descortezia é necessaria afim de conseguirmos estimular o amor proprio dos nossos collegas, que jazem n'uma *photo-monotonia* desesperadora.

O citrato, o vulgar e banal papel sensibilizado a citrato de prata, é o Rei que reina no nosso meio photographico; e os amadores que d'elle sahem para se dedi-



JOSÉ SEBASTIÃO DE CASTRO DO CANTO

car a papeis de emulsões similares, julgam-se já uns *genios* da photographia.

O papel citrato só póde servir para reproducções documentares; como meio d'arte está completamente banido.

Os papeis modernamente considerados como artisticos, são os emulsionados a brometo, os de platina original e como arte absoluta os de emulsões pigmentares entre os quaes tem o logar de honra o papel **carvão**.

Não é infantil a sua manipulação, mas é relativamente facil e, demais, ao verdadeiro artista não tenta a banalidade.

O papel carvão é o Rei dos papeis, considerados como artisticos e ninguem até hoje ousou sequer tirar-lhe o scetro.

O papel carvão, além de artistico é o unico considerado como verdadeiramente inalteravel.

A sua emulsão compõe-se unicamente d'uma camada de gelatina na qual é incorporada uma materia corante; esta emulsão não é sensivel á luz.

Para trabalhar com este papel é preciso proceder ás seguintes operações:

- sua sensibilisação
- exposição á luz
- transporte da emulsão sobre um supporte adherente
- revelação
- novo transporte da emulsão já revelada,

Vamos pela sua ordem, proceder á manipulação:

#### Sensibilisação

As folhas de papel que nos são fornecidas pelo commercio, mergulham-se (emulsão para cima) durante 3 ou 4 minutos n'uma solução a 3 0/0 de bichromato de potassa no verão ou a 4 0/0 no inverno, solução a que se junta 5 centímetros cubicos de ammoniaco, ou mais, até que o papel *tornesol* tome a côr azul.

Para os *clichés* fortes deverá usar-se um banho mais forte; para os fracos, um banho menos rico em bichromato.

A temperatura do banho sensibilizador, durante a operação, não deverá ultrapassar 17° C

Qualquer bolha d'ar que se forme na superficie da camada deverá fazer-se desapparecer sem demora.

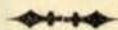
Terminada a sensibilisação, (como ficou dito, ao fim de 3 a 4 minutos), retira-se a folha de papel e estende-se, gelatina para baixo, sobre um vidro encerado, cobrindo-se com uma folha de papel absorvente, por exemplo, afim de, com o auxilio d'uma *raclete*, se eliminar a solução sensibilizadora que contenha em excesso.

Isto feito, séca-se pendurando-a, como vulgarmente, com o auxilio d'uma pinça, em sitio sêco e escuro.

Após a secagem o papel é sensivel á luz, portanto só poderá ser manipulado, quando muito, á luz amarella, recommendação esta que evita a outra recommendação vulgar, de o *preservar da luz do dia*.

O papel acha-se prompto a ser impressionado sob o *cliché*, assumpto que passamos a tratar.

(*Continua*).



## ULTIMAS EMULSÕES

Com este titulo, publicaremos mensalmente o numero das emulsões de placas que houverem á venda nos principaes estabelecimentos da capital e referentes ás marcas mais procuradas.

Para este fim, no dia 15 de cada mez, mandaremos um boletim ás principaes casas de artigos photographicos, que o prehencherão se o julgarem conveniente.

Temos já a adhesão de algumas casas de Lisboa, e temos a certeza que todas corresponderão ao nosso appello — *salvo se tiverem emulsões velhas que não qui-ram divulgar* — o que duvidamos.

Esta secção, pois, terá por fim facultar ao amator o conhecimento em dia das emulsões existentes no mercado — o que é de enormes vantagens em sitios onde não ha fabricaçaõ de chapas.

Não é uma novidade. Collegas nossos no estrangeiro, nas cidades em identicas condições da nossa, fazem isto ha muito tempo, com geral agrado, simultaneamente do commerciante e do amator.

Agrada ao amator porque sabe onde encontrará a maior frescura em chapas na época em que sahir o nosso jornal; agrada ao commerciante porque não é attingido pelo descredito que envolva este ou aquelle estabelecimento.



Esperamos portanto merecer o applauso de todos: — do comprador e do vendedor.

R.

## PHENOMENOS PHOTOGRAPHICOS

### Acção da luz sobre a placa

Assim, pois, a chapa sensível é constituída por uma camada delgada de emulsão sêcca e granulada — o grão formado por saes de prata repartidos e incorporados em toda a espessura d'essa emulsão.

Isto assente, vamos estudar a acção da luz sobre esta chapa.

Uma vez a placa exposta á luz, os seus raios luminosos atacam e penetram, combatendo a resistencia da emulsão sensível (gelatina, albumina ou callodio), vencendo a inercia das moléculas constituintes do seu grão.

A luz caminha atravez da camada, mais ou menos opaca, perdendo a sua energia á medida que a penetra, até se reflectir no suporte (vidro ou cellulóide).

Se a exposição dada á chapa foi boa, a luz que penetrou foi a sufficiente para atravessar a emulsão até ao suporte; se foi demasiada, a luz, tendo encontrado o suporte, torna novamente a penetrar a camada que havia atravessado.

As moléculas do brometo de prata, sob a influencia das vibrações ondulatorias, entram ellas mesmas em vibração e estas vibrações tambem a decompôl-as, separando o bromo de prata — separação que é invisível, de fôrma que a chapa impressionada pela luz não deixa ver ao nosso olhar modificação alguma que a differenceie da não impressionada. Esta modificação é latente.

A decomposição não é visível senão submettendo a chapa á acção d'um reductor (revelador) que dissolve o bromo e deixa a prata metálica em liberdade. A placa então ennegrece nos sitios onde recebeu a luz e tanto mais, quanto em maior quantidade ella a impressionou.

Se a chapa fôr exposta igualmente, de fôrma que a luz actue uniformemente por toda a sua superficie, ella ennegreçerá igualmente em toda a sua superficie tambem.

Se cobrirmos metade da chapa com um *ecran* (um pedaço de cartão, por exemplo) e a expozermos á luz — a camada não

é modificada senão na parte que foi impressionada, a não coberta, portanto.

Se mettermos a chapa n'uma prensa, sob um *cliché* negativo, o assumpto do *cliché* serve de *ecran*; os raios luminosos quebram a sua força perante os negros da imagem, atravessam um pouco as meias tintas e penetram com toda a sua força nas partes transparentes do negativo.

Se expozermos a chapa na camera escura, devidamente focada para um assumpto qualquer, a imagem do assumpto não serve aqui de *ecran*, visto que ella é formada pelos seus proprios raios, diversamente colorados, que a veem impressionar. Aqui, a modificação molecular da emulsão, isto é, a imagem latente, não é só devida á influencia dos claros e escuros do assumpto, é devida tambem á influencia das côres, ao seu grau de actividade — phenomenos que estudaremos mais adiante.

O trabalho molecular é pois desigual; elle é tanto maior, tanto mais profundo, conforme os raios são mais ou menos intensos, mais ou menos actinicos. Nas partes que a imagem deixa a nú, este trabalho molecular chega mesmo até ao suporte da camada. Assim: os grandes negros, as meias tintas, os grandes brancos, não significam outra coisa que as asperezas da prata, formadas pela desigualdade de penetração da luz na camada.

Todo o sitio pois onde um raio luminoso penetrou, depois da redução, é assignalado por um raio de moléculas de prata metálica do mesmo tamanho; de fôrma que, o resultado final da acção da luz, é um deposito de moléculas de prata empastado na gelatina, — deposito quasi invisível á superficie livre da camada e, ao contrario, em relevo, na sua parte interna, do lado do vidro — relevo maior ou menor conforme as apposições de sombras e de luz.

Este relevo existe no estado latente da chapa até á sua revelação.

Se a exposição da chapa fôr normal, isto é, se a luz actuou o sufficiente para que cada linha da imagem seja representada na camada por uma linha de relevo inversamente proporcional á sua densidade, a placa reproduzirá todos os detalhes do assumpto, quer nos escuros, quer nos claros.

Se a exposição foi muito curta, a luz não tem tempo de vencer a inercia das grandes sombras e de imprimir os detalhes. Sobre estas sombras, a impressão é apenas superficial, o relevo interno, portanto, incompleto. A imagem é, n'este caso, *chata* <sup>(1)</sup> e sem detalhes — detalhes que, todavia, podem existir nas regiões claras do assumpto.

As meias tintas, muitas vezes, podem ainda existir, apesar de não apparecerem na revelação, como que escondidas na camada. N'este caso, um *reforçamento* bem conduzido, poderá dar-lhes vida, pelo menos, em parte.

Se, ao contrario, a exposição é muito grande, produz-se o phenomeno inverso: a luz, depois de impressionar normalmente a chapa, penetrando mais ou menos nas partes que não tinha podido vencer, empasta mais ou menos profundamente o relevo da imagem. Os detalhes quasi desaparecem, tanto nos grandes claros como nas grandes sombras, e o *cliché* é *gris*.

Um reforçamento vulgar, mal conduzido emfim, não terá outro fim que estragar mais ainda a imagem obtida. Como veremos mais adiante, para reforçar um *cliché* com exposição exagerada, é conveniente primeiramente submettel-o a um *enfraquecimento*. Este enfraquecimento faz desaparecer a pellicula de prata que cobre a superficie da camada e *vela* a imagem. Após esta operação é que se pôde apreciar se o *cliché* merece ou suporta o reforçamento.

A theoria exposta a proposito da formação em relevo na parte funda da emulsão, e portanto, junto ao vidro, obriga a estudar o meio de evitar os effeitos desastrosos da longa exposição: o remedio seria expôr a chapa invertida. Assim, a parte da emulsão junto do vidro seria a primeira impressionada e o relevo appareceria na superficie livre da chapa.

A acção do reductor, n'este caso, exerce-se primeiramente sobre as partes salientes (que são os detalhes nas sombras), depois nas meias tintas, etc.

Se se faz parár a acção do revelador antes da redução se fazer até ao supor-

(1) *Chata* — termo muito empregado entre os profissionaes e que indica chapa sem vigor, empastada.

te, se evitará o veu que empasta a imagem, supprimindo os detalhes.

Este processo de impressão pelo verso da chapa, salvo o contra de inverter a imagem, é preferivel ao methodo ordinario, visto que elle permite seguir melhor a marcha do reductor e os detalhes nas sombras, e tambem, o que é importante, corrigir em parte os defeitos de pose.

(Continua).



## AMPLIAÇÕES

TRATADO E CONSELHOS PRATICOS

(CONTINUAÇÃO)

### Notas e regras

Depois de termos passado em revista as diversas fórmulas de ampliar e os diversos systemas d'apparelhos ampliadores, antes de entrar na manipulação d'ampliações propriamente ditas, queremos apontar alguns preceitos e pequenos *segredos* profissionaes que na pratica podem prestar relevantes serviços.

*Parallelismos.* Uma das condições essenciaes a observar, é o parallelismo rigoroso entre o *cliché* que se quer ampliar e o suporte sobre que se quer fazer a ampliação. Esta condição é a consequencia da formula:

«*O phototypo e a superficie sensivel devem ser perpendiculares ao eixo optico da objectiva empregada*».

A falta de execução d'este principio pôde acarretar aberrações desastrosissimas que só depois do trabalho concluido se apreciam devidamente. Por exemplo: uma cabeça disforme em relação ao corpo; uma orelha disformemente grande; o individuo exageradamente gordo; etc.

Succede, porém, que, muitas vezes, voluntariamente, se recorre a inclinar o *cliché* formando este ou aquelle angulo em relação á superficie sensivel, com o fim de corrigir defeitos que se notasse no original, como os acima apontados.

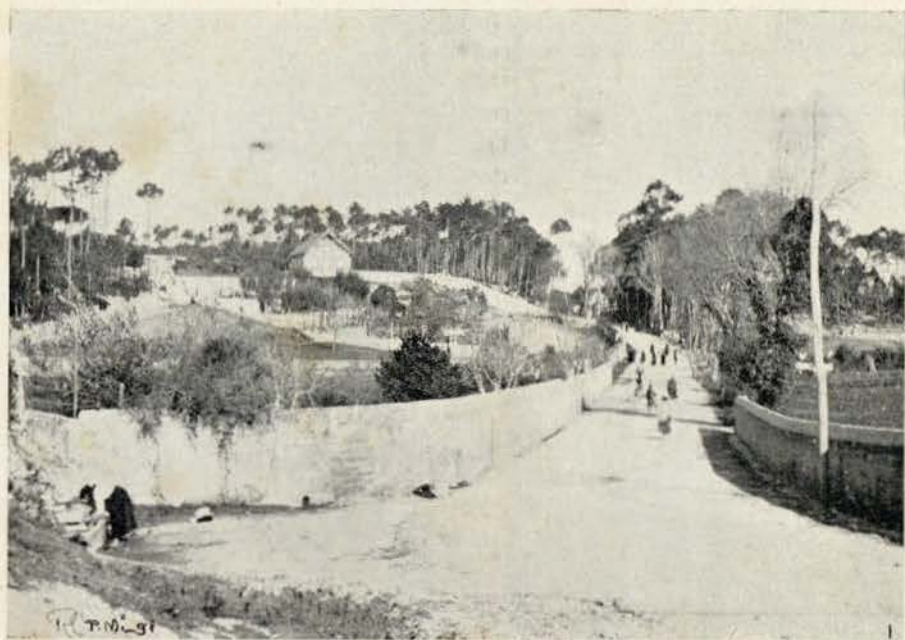
Este trabalho só poderá executar-se em aparelhos muito perfeitos que possuam o *porte-cliché* com movimento de bascula, ou por meio de expedientes que levam muito tempo a executar.

Para a correção de defeitos a que tenha de recorrer-se á inclinação do *cliché*,

N.º 1



N.º 2



N.º 1 — ESTRADA DE ESPALHAFATOS — Heitor de Sousa Pimentel — FAYAL.

N.º 2 — ESGUEIRA - OLHO D'AGUA — Ricardo Costa — AVEIRO.

será mister inclinar por sua vez, mas em sentido *inverso*, o suporte onde está o papel sensível que recebe a imagem.

*Focagem das ampliações.* A focagem nas ampliações, devido á pouca luz, é trabalho muitas vezes difficil, especialmente com *clichés* pouco transparentes.

Um systema bastante pratico e usado por muitos dos bons photographos:— Arranja-se um vidro do tamanho do *cliché* a ampliar (que pôde ser uma chapa velha desembaraçada da gelatina) e sobre elle colla-se um bocado de *gaze* muito fina.

A este vidro chamaremos o *cliché focador*.

Quando se desejar ampliar, mette-se no *chassis* respectivo o *cliché*, fazendo-se a focagem mais ou menos rigorosa, focagem esta que tem por fim regular a machina para que a ampliação fique no tamanho desejado.

Uma vez este trabalho realisado, retira-se o phototypo do *chassis* pondo no seu logar o *cliché-focador*, tendo o cuidado que a gaze fique para o mesmo lado que estava a gelatina d'aquelle.

Atravez d'este *cliché-focador* passará a luz com toda a sua intensidade, focando-se então rigoresamente as linhas do seu tecido.

Obtida a focagem, o phototypo retornará o seu logar, ficando fatalmente bem focado.

Como principio, a focagem deverá fazer-se sempre com o diaphragma todo aberto, diaphragmando-se só depois d'ella realisada.

(Continua).

## LIVROS NOVOS

**Exécution des Fonds d'Ateliers**, por H. Fines. Precioso livrinho de 40 paginas, util tanto ao profissional como ao amador, onde se aprende a fórma de todos poderem fazer, a preços baratissimos, variados e curiosos fundos para retratos, grupos, etc. Custa 0,60 fr.

**Le Microscope et son application a la Photographia**, por L. Mathet. É o mais completo tratado de *Photomicrographia* dos tempos modernos. D'uma linguagem amena, o seu auctor trata do microscopio

applicado á photographia em todas as suas interessantes phases. Este encantador livro que se compõe de cerca de 250 paginas profusamente illustradas custa apenas 4,50 fr.

Ambas estas obras são editadas pela conhecida casa editora Ch. Mandel, da Rue d'Assás 18, — Paris.

## EH! AH!

*Eh! Ah!* é o gracioso nome d'uma nova machina stereoscopica, a mais portatil, util e barata da actualidade.

Esta machina, do formato  $45 \times 107 \text{ m/m}$ , pôde tirar vistas stereoscopicas; serve de *stereoscopo* para ver as proprias vistas; utiliza-se como binoculo de campanha ou de theatro; pôde fazer as vezes de telemetro e finalmente pôde tirar vistas simples  $45 \times 53 \text{ m/m}$ .

Carrega-se em plena luz, por meio de *chassis* especiaes contendo cada, duas placas, e estas pôdem revelar-se quando se queira.

As chapas para estes aparelhos, são especiaes da fabrica *Jouglá*, com o nome *Universal*, chapas que se vendem já empacotadas em *chassis* metallicos, duas a duas, que directamente da caixa passam para o aparelho, como fica dito, em plena luz.

As vistas stereoscopicas obtidas, são de admiravel relevo, para o que contribue muito a cuidadosa escolha dos vidros das lentes.

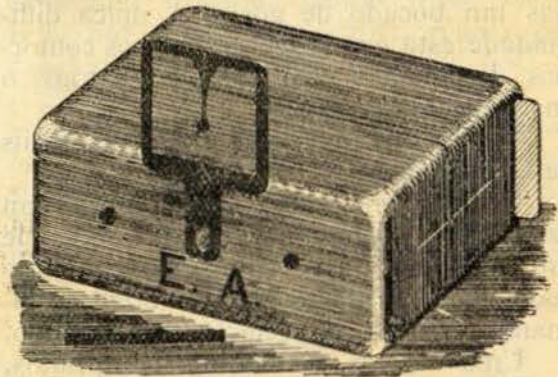


Fig. n.º 27

Como mostra a nossa figura n.º 27, nada mais portatil que a *Eh! Ah!*, que mede  $12 \times 4,5 \times 6$  centimetros, pesando ao todo 250 grammas.

Possue um *obturador* de pura novidade, dando pose e instantaneo e de novidade é tambem o *visor*.

A casa Fraceville, que é a auctora d'este bibelot, vende o seguinte:

Machina *Eh! Ah!*

1 caixa de placas *especial*

1 sacco em pergaminho

1 prensa inversora

tudo por 2500 réis!!!

Por esta insignificante quantia, pôde adquirir-se uma machina stereoscopica  $45 \times 107$  m/m, um stereoscopo, um binoculo de teatro ou campanha, um telemetro, uma machina photographica simples — tudo isto com uma *chassi presse transporteur*, um sacco em pergaminho e uma caixa de chapas *especiales*!

Esta machina é a que ganhou o *record* da perfeição, barateza e utilidade.

Pelo menos, para ensaios do encantador ramo da photographia, a stereoscopia, recommendamol-a. R.

## PHOTOGRAPHIA RECREATIVA

### Photominiatura

A *photominiatura* é uma das variantes mais encantadoras da photographia.

Ella consiste em pintar sobre uma *photocopia*, com tintas proprias, pelas costas, depois de, por meio de operações apropriadas, se tornar transparente e collar sobre um vidro especial, denominado vidro *bombé* (concavo).

Não é necessario saber *pintura* para trabalhar em photominiatura. Basta apenas um bocado de gosto. A unica difficuldade está em observar bem os contornos da imagem e a compôr os tons, o mais exactos possiveis.

Vamos descrever este processo, o mais resumidamente.

O amator começa por comprar um *estojo para photominiatura*, que se vende em qualquer casa, completo, contendo tudo que é mister e em quantidade e tamanho, é claro, em relação ao seu preço.

Uma vez os accessorios comprados, terá que obter a *photocopia*. Se está collada em cartão, deverá descollar-se cuidadosamente, mergulhando-a n'uma *cuvete* com agua o tempo sufficiente para que a descollagem se opere sem o auxilio de qualquer instrumento, que poderia feril-a.

Depois da prova descollada, deverá ser muito bem lavada, para que seja eliminado o menor vestigio de colla.

Uma vez a *photocopia* obtida, trata-se de adquirir os vidros *bombés* (empregam-se aos pares) que devem ser delgados, d'um branco purissimo e de identica convexidade para que a sua junção seja perfectissima. A limpeza d'estes vidros pôde fazer-se com agua, ammoniaco ou alcool, conforme o seu estado, enxugando se em seguida cuidadosamente com panno muito fino ou camurça da melhor.

Depois d'estes preliminares, procede-se á *fixagem*, que consiste em collar a *photocopia* ao vidro. Para isto, entende-se, com um pincel duro, na parte concava do vidro, uma camada regular de *pasta adhesiva*, (ingrediente que deve encontrar-se no estojo); a mesma operação se faz sobre a face da *photocopia*. Depois, unem-se as duas partes untadas de *pasta*.

E' necessario haver a mais perfeita adherencia entre estas duas partes, para o que se primem com o auxilio d'uma folha de papel pergaminho, sobre o qual se passeia uma espatula do centro para os lados, para que desapareçam quaesquer bolhas d'ar — que mais tarde produziriam defeitos grandes — e o excesso da *pasta adhesiva*.

Esta operação demanda muito cuidado e deve ser executada com especial paciencia.

Uma vez ella concluida, deixa-se secar ao ar livre.

Para tornar a *photocopia transparente*, começa-se por lixal-a muito ligeiramente com lixa de esmeril, até que os contornos e detalhes appareçam nitidamente em toda a sua superficie — terminando a operação esfregando-se todas as suas partes com pó de pedra pomes. Depois de muito bem limpa, passa-se por toda a superficie, por meio d'um pincel, uma forte camada de *transparente*.

Se após esta camada absorvida a transparencia não fôr sufficiente, dá-se uma ou duas mais, até ella ser julgada sufficiente.

Obtida a transparencia desejada, enxuga-se, com uma flanela, o excesso de *transparente*, deixando-se depois secar o todo ao abrigo da poeira.

Depois de seca dá-se-lhe ainda uma

camada ligeira e regular de *preservativo*, ingrediente que tem por fim impedir a volatilisação do *transparente*.

Seco, por sua vez, o preservativo, a prova acha-se prompta para ser pintada. D'isso nos vamos occupar.

(Continua).

### PHOTOGRAPHIA SOBRE SEDA

A photographia sobre seda que, sobretudo na Allemanha, tantos adeptos tem, é uma das variantes mais encantadoras do nosso lindo sport. Um quadro emoldurando uma impressão photographica, uma almofada reproduzindo uma paisagem, a capa d'uma pasta mostrando sobre seda um grupo photographico, são tentações sportivas, que mesmo entre nós, teem sido executadas com exito.

Encontra-se á venda seda já emulsionada para impressões photographica; mas ha grande perigo na sua acquisição, pois por vezes ella se nos apresenta manchada, manchas que são, no geral, produzidas pela acção do tempo.

A *British Journal of Photogr.*, indica-nos um processo novo de sensibilisar a seda ou qualquer outro tecido, pratico e de facil execução.

O processo em questão, foi sugerido pelo processo industrial de *diazotagem* das lãs. Ora como a lã apresenta uma superficie pouco unida e portanto só poderia produzir imagens com desnidadez notavel, o auctor ensaiou o mesmo processo com o setim de seda, dando-lhe o melhor resultado, como se verá.

Abstendo-nos da descripção profundamente theorica do processo, vamos começar pela *Diazotagem da seda*.

(Continua).

### BURLAS PHOTOGRAPHICAS

*Aviso aos nossos assignantes.*

Ha dias veiu ao nosso escriptorio um dos mais antigos clientes que nos honram com a sua frequencia, rogar-nos para irmos *algures* examinar uma machina com lente de Zeiss que se annunciava para vender em segunda mão.

Fomos ao exame e saltou nos logo á vista o tamanho desproporcionado da lente

para ser de Zeiss. Examinando com attenção, verificamos que ella era uma ordinarrissima lente retilinea, anonyma, sobre a qual um gravador mais ou menos habil tinha gravado *Carl Zeiss* e outras garatujas, que, se não enganavam um perito, enganariam facilmente um leigo.

*Tableaux!*

— Ha dois ou trez mezes tambem se vendeu n'uma das *liquidadoras* da capital, por **45\$000 réis**, um *Verascopio* de *Richard*, que, comquanto fosse de *Richard*, não possuia vidros de Zeiss, como a *monture* das lentes indicava. Aqui, o gravador foi substituido por um optico pouco escrupuloso.

— Outras pequenas burles poderiamos indicar, como a mudança do nome d'um auctor para machina diferente da que elle construiu, etc, etc.

— E' preciso haver o maior cuidado na acquisição d'uma machina, demais quando a sua authencidade não seja garantida por entidades que mereçam confiança.

Bem basta a contingencia em que o amator se acha de comprar de novo o que é usado, que já não é pequena burla.

Para justificar este periodo, citarei uma passagem importante.

Na « Agencia Photographica » (casa annexa á nossa redacção), achava-se uma determinada machina, que não era vendida por ter um defeito grave na montagem da lente, que era belicoidal, defeito que não era reconhecivel á primeira vista. O seu dono, farto de esperar comprador, conseguiu trocal-a, dando mais 50000 réis, por uma outra igual, n'uma das casas que vende artigos novos.

Outro « *tableaux!* »

— O que desejamos com estas « *Burles Photographicas* », é acautelar os nossos assignantes, contra os innumerados artificios dos inconscientes, artificios que iremos apontando conforme vierem ao nosso conhecimento.

X.

### MAIS UMA NOVIDADE

Não tem um mez, mas é quasi desconhecida em Portugal.

E' ainda da casa Lumière, mais este apprehendimento.

Esta acreditada firma pôz no mercado chapas emulsionadas com citrato de prata, que se manipulam exactamente como o vulgar papel citrato, tambem conhecido como *arysto*.

Assim, pôde-se portanto imprimir á luz do dia, carregando as prensas á luz difusa, sem necessidade de recorrer ao quarto escuro.

O trabalho de transparentes (*vitreaux*) em vidro, tão em uso para emoldurar as vidraças d'um gabinete ou d'uma casa de jantar, é agora accessivel a toda a gente, sem as ingratas experiencias de pose das chapas para este fim usadas até hoje.

Só com estas chapas se obteem brancos purissimos, sendo as unicas que de futuro se deverão usar para este genero de trabalho — recommendadas especialmente para positivos para projecção, onde a absoluta transparencia deve ainda ser mais rigorosa.

Com estas chapas, é facil confeccionar positivos de phantasia, como retratos com vinhetas, ou dois negativos esfumados n'uma só chapa positiva; ou ainda a confecção de caricaturas por adaptação de cabeças a corpos estranhos.

Estas chapas viram e fixam-se como o papel vulgar citrato, por meio de banhos separados ou combinados, podendo tambem, como aquelles, revelar-se a imagem mal esboçada — sendo mister, n'este caso, tratá-la então na camara escura. —

Conforme as viragens ou o revelador combinado, conforme as instrucções que acompanham cada caixa, podem obter-se tons diversos desde o sanguineo ao negro de carvão.

Sem vistigio de reclame a recommendamos a todos que queiram obter bons positivos em vidro.

R.



### TITULOS SOBRE AS PHOTOCOPIAS

Perguntam-nos, muitas vezes qual a fórmula de fazer com que sobre uma *photocopia*, ao mesmo tempo que se faz a impressão, seja impresso o nome do assumpto.

São muitos os processos empregados para conseguir este fim, sendo os princi-

paes recommendados — escriptos ás vésas sobre o negativo — das maneiras seguintes:

Vende-se no mercado uns abcedarios em borracha com o seu competente componedor. Neste collocam-se as letras ao contrario de como se collocariam se fôsse para imprimir no papel, e imprime-se os seus dizeres n'algum sitio do *cliché*, de preferencia, claro.

Ha quem, em vez de fazer a impressão sobre o *cliché*, a faça (mas n'este caso as palavras no componedor são escriptos como vulgarmente) directamente sobre o papel, antes de impresso. As partes, é claro, protegidas pela tinta, não são impressionadas pela imagem. Durante a lavagem da prova, esta tinta desapparece. Este mesmo processo se pôde usar, escrevendo, á mão, com tinta vulgar e respectiva penna.

Usa-se tambem o processo de, ou á penna ou por meio do componedor, fazer a inscripção sobre um bocado qualquer de papel, servindo-se porém de tinta communicativa. Uma vez esta inscripção feita, faz-se adherir o papel ao negativo (de maneira que a inscripção corresponda á parte clara onde ella pretende fazer-se) exercendo-se pressão com a polpa do dedo. Devido á propriedade da tinta, os dizeres serão impressos, ás vésas, sobre o negativo e imprimir-se-hão sobre o papel, ao mesmo tempo que a imagem.



### O NARIZ

Mr. Hermitte, n'um bello estudo sobre o retrato, indica a maneira d'um photographo habil tirar partido d'um bonito ou feio nariz que orne o seu modelo.

Se o nariz é arrebitado, isto é, se tem a ponta voltada para cima, mostrando desagradavelmente as fossas nasaes, o modelo deve olhar para o alto; a camara deve ser collocada á altura, aproximadamente da testa, servindo-se da bascula para a perfeita focagem.

Para os narizes aquilinos ou em fórmula de bico de aguia, ao contrario, a machina deve collocar-se baixa.

Quanto aos narizes grossos, dever-se-hão photographar sempre de perfil.

E os exageradamente compridos, bem de frente.